

cegueira. O objetivo do presente estudo é o de relatar um caso de uma paciente, do sexo feminino, de 18 anos, no curso do quinto mês de gestação, que chegou ao serviço referindo dor no olho esquerdo há cerca de oito dias. À biomicroscopia apresentava lesão ovalada de um diâmetro de papila, hipocrômica, com margens nítidas e edema retiniano perilesional, localizada em região periférica inferior do olho esquerdo, poupando a região macular. Oito dias após início de tratamento com aciclovir (200mg por via oral cinco vezes ao dia por 15 dias) associado a meticorten (40mg por via oral) notaram-se sinais de regressão da atividade da lesão com total cicatrização.

Conclusões: Este caso alerta para a importância do diagnóstico e tratamento precoce do Herpes simplex ocular, especialmente em pessoas sem doenças imunológicas associadas, assim como para o manejo terapêutico em gestantes.

322 – P

PREVALÊNCIA DE ANTICORPOS PARA O VÍRUS DENGUE EM CASTANHAL, PARÁ, 1999. Tais P. de Araújo; Denise I. S. Cerqueira; Márcio R. T. Nunes; Sueli G. Rodrigues; Pedro F. C. Vasconcelos – Instituto Evandro Chagas – Av. Almirante Barroso nº 492, Marco, CEP: 66.090-000, Belém – PA. Fone/FAX: (91) 226-5262

Introdução: O dengue é hoje a mais importante arbovirose que afeta o homem e constitui um sério problema de saúde pública no mundo, especialmente na maioria dos países tropicais, onde as condições do meio ambiente favorecem o desenvolvimento e a proliferação do *Aedes aegypti*, o principal mosquito vetor. Em infecções primárias, anticorpos IgM anti-dengue são produzidos de 3 a 5 dias após o início dos sintomas e persistem geralmente por 30-60 dias. Níveis de IgG tornam-se elevados após 10-14 dias e permanecem detectáveis por toda a vida, apresentando, pelo teste de inibição da hemaglutinação (IH), títulos $\leq 1:640$. Durante infecções secundárias, os níveis de IgM sobem mais devagar e atingem níveis mais baixos e às vezes não são detectáveis; já os níveis de IgG aumentam rapidamente, 1 a 2 dias após o início dos sintomas, e atingem títulos $\geq 1:2560$, podendo persistir por 30-40 dias antes de retornar a níveis de $\leq 1:640$.

Objetivo: Este trabalho tem como objetivo fazer um monitoramento sorológico sobre a prevalência de anticorpos para o vírus dengue.

Material e Métodos: No período de janeiro a dezembro de 1999, o Serviço de Arbovírus do Instituto Evandro Chagas testou 124 amostras de soros de pacientes clinicamente suspeitos de infecções por arbovírus, principalmente dengue, provenientes do município de Castanhal, Pará. Na pesquisa de anticorpos utilizou-se, de rotina o teste de IH para detecção de imunoglobulinas totais e o ensaio imunoenzimático (MAC-ELISA) para a captura de IgM.

Resultados: Os resultados foram analisados em 2 grupos de estudo: Grupo 1: pacientes que apresentaram anticorpos inibidores da hemaglutinação e anticorpos IgM simultaneamente corresponderam a 44,35% (55); e Grupo 2: pacientes que apresentaram somente anticorpos inibidores da hemaglutinação corresponderam a 25,00% (31). Apenas 30,65% (38) dos pacientes não apresentavam anticorpos para o vírus dengue.

Conclusões: Os índices de prevalência revelam uma ampla circulação do vírus dengue na comunidade sob estudo, merecendo destaque a expressiva parcela de indivíduos com infecção recente. Esse fato pode ser atribuído a alta densidade e diversidade de elementos indispensáveis ao ciclo biológico desse vírus.

Suporte Financeiro: IEC/FNS/MS; CNPq e OPAS

323 – P

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA VARICELA EM UBERLÂNDIA, MG NO ANO DE 1999. Tânia V. Martins, Fátima Regina F. N. Araújo, Rosuita F. Bonito. S.A. Nishioka./Secretaria Municipal de Saúde/Vigilância Epidemiológica.

Introdução e Objetivo: A varicela em crianças é geralmente considerada como infecção benigna, raramente apresenta complicações. Em Uberlândia, a Vigilância Epidemiológica notificou durante o ano de 1999 nova epidemia de varicela. A doença que é endêmica, causa anualmente um aumento